

Orações subordinadas

As orações subordinadas são introduzidas por conjunções e locuções subordinativas (que ligam elementos sintáctica e semanticamente dependentes). Podem ser **substantivas**, **adjectivas** e **adverbiais**, conforme a sua função na frase.

Orações subordinadas substantivas – funcionam como argumento de um verbo, nome ou adjectivo da frase superior. Podem ser:	
Completivas Exercem a função de completar (podem ser completivas verbais, adjectivais e nominais) e são introduzidas pelas conjunções subordinativas completivas (que, se, para ou por um elemento omissão), desempenhando, entre outras, a função de sujeito e complemento directo. Exemplos: <i>É importante <u>que a paz volte</u>.</i> (sujeito) <i>Mostrou <u>que a justiça existe</u>.</i> (c.directo) <i>Ela afirmou <u>adorar música jazz</u>.</i> (c. directo) <i>Disse <u>para virdes aqui</u>.</i> (c.directo) <i>Perguntei <u>se tens aquele livro</u>.</i> (c.directo)	Relativas sem antecedente São introduzidas pelos pronomes e quantificadores relativos (que, o que, onde, quanto), desempenhando uma função sintáctica de sujeito, complemento directo, complemento indirecto, complemento preposicionado e modificador do gupo verbal. Exemplos: <i><u>Quem vai ao mar</u> perde o lugar.</i> (sujeito) <i>Os alunos procuram <u>quem os ajude no jornal da escola</u>.</i> (c.directo) <i>O miúdo pede dinheiro <u>a quem passa</u>.</i> (c. indirecto) <i>Os avós precisam <u>de quem cuide deles</u>.</i> (c. preposicionado) <i>Os antiquários compram objectos <u>onde calha</u>.</i> (modif. grupo verbal) <i>A biblioteca emprestou <u>quantos livros tinha</u>.</i> (modif. do grupo verbal)

Orações subordinadas adjectivas relativas com antecedente	
– desempenham uma <u>função sintáctica própria de um adjectivo</u>, constituindo-se modificador do nome restritivo ou apositivo. – introduzidas por um <u>pronome relativo</u> ou por um <u>quantificador relativo associado a um antecedente que ocorre na subordinante</u>. Podem ser:	
Relativas explicativas São introduzidas pelas palavras relativas que, quem, o/a qual, os/as quais, cujo(a), cujos (as), onde, quanto, desempenhando a função sintáctica de modificadores apositivos do nome. (A omissão da relativa explicativa <u>não altera</u> o sentido da subordinante.) Exemplos: <i>Este escritor, <u>que nasceu no Brasil</u>, foi nomeado para o Nobel.</i> <i>Aquele Presidente, <u>a quem todos chamam padrinho</u>, continua a surpreender.</i> <i>Os alunos, <u>onde quer que estejam</u>, sentem as dificuldades do acesso ao Ensino Superior.</i>	Relativas restritivas São introduzidas pelas palavras relativas que, quem, o/a qual, os/as quais, cujo(a), cujos (as), onde, quanto, tendo a função de restringir a informação dada sobre o antecedente, ou seja, identificar a parte do domínio denotado pelo antecedente, desempenhando a função sintáctica de modificador restritivo do nome. (A omissão da relativa restritiva <u>implica uma alteração</u> do sentido da subordinante.) Exemplos: <i>O romance <u>que foi escrito por Miguel Sousa Tavares</u> tornou-se num campeão de vendas.</i> <i>A maioria das pessoas <u>a quem se telefona</u> não responde aos inquéritos. A nódoa de pêssego <u>onde cai</u> fica.</i>

Orações subordinadas adverbiais – funcionam como modificadores da frase ou do grupo verbal. Podem ser:	
Causais porque, pois, porquanto, como (com valor de <i>porque</i>), pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que...	Iniciam uma oração subordinada que indica causa. Ex.: <i>Não vou à praia <u>visto que está a chover</u>. <u>Como está a chover</u>, não vou à praia. <u>Dado que está a chover</u>, não vou à praia. Não vou à praia, <u>uma vez que está a chover</u>.</i>
Concessivas embora, conquanto, ainda que, mesmo que, se bem que, apesar de...	Admitem uma ideia de oposição à da oração subordinante, mas não impeditiva à sua concretização. Ex.: <i><u>Ainda que tenha fome</u>, não como. <u>Nem que tenha fome</u>, não como. <u>Mesmo que tenha fome</u>, não como. <u>Por mais que tenha fome</u>, não como.</i>
Condicionais se, caso, salvo se, contanto que, excepto se...	Iniciam uma oração subordinada que supõe a existência de um determinado condicionamento ou hipótese para que se realize o facto principal. Ex.: <i><u>Se vais ao cinema</u>, vê o último filme de Coppola. <u>Se fores ao cinema</u>, vê o último filme de Coppola. <u>Se fosses ao cinema</u>, verias o último filme de Coppola.</i>
Consecutivas que (associado às palavras <i>tal, tanto, tão</i>), de forma que, de maneira que, de modo que...	Ligam orações que exprimem a ideia de consequência do que foi enunciado na anterior. Ex.: <i>Comi <u>tanto ao almoço que não me apetece jantar</u>. Foi <u>tão violento que provocou desacatos</u>.</i>
Comparativas como, assim como, bem como, como se, que e do que (depois de <i>mais, menos, maior, menor, melhor, pior</i>)...	Estabelecem uma comparação entre as orações subordinante e subordinada. Ex.: <i>Lutar é <u>mais belo do que vencer</u>. O trabalho, <u>como as férias</u>, deve ser encarado com alegria.</i>
Finais para que, a fim de que, porque (com valor de <i>para que</i>)	Indicam a finalidade da oração principal. Ex.: <i>Façamos o projecto <u>de modo a que se torne viável</u>. Organizou-se uma festa <u>para que todos ficassem contentes</u>.</i>
Temporais quando, enquanto, antes que, depois que, até que, desde que, sempre que, assim que, cada vez que...	Ligam orações que indicam a circunstância de tempo. Ex.: <i><u>Mal eles chegarem</u>, vamos jantar. <u>Cada vez que fores à praia</u>, não te esqueças de levar o chapéu. <u>Agora que chegaste</u>, já podemos conversar. <u>Desde que as férias começaram</u>, não tenho tido sossego.</i>

Orações coordenadas

As orações coordenadas são introduzidas por conjunções e locuções coordenativas (que ligam elementos sintática e semanticamente independentes).

Copulativas e, nem, mas também, não só... mas também	Ligam termos ou orações de idêntica função. Ex.: <i>Chora e ri. O invejoso nem faz nem deixa fazer. Não só trabalhou como também se divertiu.</i>
Adversativas mas, porém, todavia, contudo, no entanto	Ligam termos ou orações de idêntica função, mas estabelecem uma ideia de oposição. Ex.: <i>O Pedro sabe mas não diz. Sopra uma aragem, contudo, o calor continua intenso.</i>
Disjuntivas ou, ora, quer, nem, seja (repetidas ou não: ou... ou)	Marcam uma alternativa ou dissociação. Ex.: <i>Vendeu o carro ou ainda o tem? Ora vamos ao teatro, ora vemos televisão.</i>
Conclusivas logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim	Ligam termos ou orações, estabelecendo uma relação de conclusão, consequência ou dedução. Ex.: <i>Sou homem portanto posso errar. Sopra uma aragem, por conseguinte, está fresco.</i>

A oração coordenada conclusiva é distinta da subordinada causal:

O vaso caiu, por isso, acertaste-lhe. (oração coord. conclusiva) - O vaso caiu porque lhe acertaste. (oração subord. causal)

Divide e classifica as orações das seguintes frases:

1. Gostei imenso da blusa que me compraste quando fiz anos.
2. Não percebi o que disseste ontem ao telefone.
3. Mesmo que não chova, não vamos lá no domingo, que ainda está frio.
4. Esta música é tão bonita que até arrepia.
5. A casa ficou airosa, porém continua desabitada.
6. Eu quero que tudo corra bem esta manhã.
7. As calças que compraste na feira ficam-te muito bem.
8. O filho, que é guloso, comeu-lhe os bolos todos.
9. Quando começou a chover, abrigámo-nos.
10. Acho-o triste e adoentado.
11. O Francisco, que nunca se distrai, atrasou-se.
12. Aprecio os carros que andam depressa.
13. Quando chegares, avisa-me.
14. É preciso que o trabalho seja perfeito.
15. Estudaste, logo, não tens receio do exame.
16. Espero que tenhas gostado do presente que te ofereci.
17. Fiz o que pude para que tudo corresse bem.
18. As flores que apanhei eram lindas.
19. Acho que estás enganado.
20. Amanhã, ou estudas ou trabalhas.
21. O candeeiro não dá luz porque a lâmpada está fundida.
22. Se me quiseres ajudar, muda-me o pneu que furou.
23. Aquele livro grande, que está sobre a mesa, é imprescindível.
24. Gosta muito dele, ainda que não o ame.
25. Está um dia mais lindo do que esperava.